



Webinar

Palácio Nacional de Sintra

Bruno A Martinho

Conservador PNS

Fevereiro 2021

1. INTRODUÇÃO

Em 2019, a equipa da Parques de Sintra dedicada ao Palácio Nacional de Sintra (PNS) decidiu iniciar um projeto de revisão da exposição permanente do palácio que resulte na criação de uma nova da narrativa de visita. Em fevereiro de 2020, organizou-se no palácio um encontro com especialistas de diversas áreas para determinar quais as ideias-chave que deveriam orientar a nova museografia. No seguimento deste encontro, a equipa do PNS decidiu avançar com uma proposta de visita assente em núcleos temáticos.

A nova narrativa da exposição do Palácio Nacional de Sintra passa, então, a organizar-se em torno de dez temas. Estes temas são autónomos e estão alocados a diferentes corpos arquitetónicos do complexo palatino, o que permite uma visita mais estruturada. Com esta nova organização é também possível fazer uma visita focando em apenas alguns dos núcleos, o que oferece maior flexibilidade na hora de ajustar o tipo de visita ao tipo de visitante. Pela mesma razão, os temas são conceitos, o que possibilita um maior leque de discursos possíveis. Neste documento elencam-se os objetivos dos dez núcleos e sugerem-se alguns recursos para apoiar a preparação da visita.

2. OBJETIVOS

Tempo

Preparar os visitantes para a complexidade de um edifício que tem 1000 anos de história, sublinhando o facto do Palácio atual ser resultado de inúmeras transformações e adaptações que procuraram responder às necessidades de cada época.

Espaço:

Localizar os visitantes no edifício e no território. Sublinhar o facto de o palácio ser um espaço arquitetónico, composto por vários corpos interdependentes; um elemento do espaço territorial, que depende da serra e da área envolvente; e um espaço social, que é composto por uma enorme diversidade de indivíduos que o mantêm a funcionar.

Poder:

Descobrir como a arquitetura do palácio reflete relações de poder no Antigo Regime, nomeadamente a estrutura altamente hierarquizada da sociedade.

Memória:

Demonstrar como a perda de memória pode levar a leituras equivocadas do passado e chamar a atenção para a importância do património no esforço de preservar a memória e/ou recuperá-la do esquecimento.

Identidade:

Revelar como os indivíduos construíam a sua identidade no Antigo Regime através do exemplo de D. Manuel e da nobreza portuguesa, refletindo sobre a forma como cada um de nós constrói a nossa própria identidade.

Autoridade:

Distinguir autoridade de poder, sublinhando o facto das rainhas de Portugal serem senhoras de Sintra, mas de terem a sua autoridade muito limitada dentro do Paço. Explorar a história do rei D. Afonso VI, a quem lhe foi retirada a autoridade.

Religião:

Compreender como num estado confessional, a religião estava presente em todos os aspetos da organização social.

Reconstrução:

Considerar como os momentos de destruição e reconstrução são também oportunidades para construir novos significados.

Alimentação:

Reconhecer a alimentação como um aspeto agregador da sociedade através do papel primordial que desempenhava na união entre senhores e vassallos durante o período medieval.

Política:

Estabelecer uma relação causal entre as agendas políticas de determinados períodos históricos e as alterações efetuadas no Paço.

3. RECURSOS

Textos de Núcleo e de Sala:

São textos sumários e introdutórios sobre os temas dos núcleos e a arquitetura das várias salas visitáveis no Palácio. Os textos estão disponíveis em suporte físico no interior do palácio e nas legendas da visita virtual 360º.

Visita 360º:

Permite fazer todo o circuito do palácio em visita livre. Inclui os textos introdutórios de todos os núcleos, textos descritivos de cada sala e descrições de alguns objetos selecionados. A visita virtual está disponível através do site da Parques de Sintra e [aqui](#).

CloudGuide:

Aplicação de acompanhamento à visita com sistema de áudio-guia. Oferece um nível mais aprofundado de conhecimentos sobre os vários espaços dando especial atenção à forma como as salas eram utilizadas. Complementam os textos da visita 360º, sublinhando a dimensão mais social do palácio. A aplicação pode ser descarregada para um *smartphone* (através da AppStore ou PlayStore). A instalação é gratuita, mas o percurso relativo ao Palácio Nacional de Sintra tem um custo de €1,09.

Timelinefy

Ferramenta que sistematiza, através de linhas do tempo, alguns dos principais eventos e períodos históricos que marcaram a história do Palácio. Permite identificar os períodos de construção, transformação e adaptação do edifício, bem como os elementos que hoje subsistem dessas campanhas de obras. Dá também a conhecer outros eventos relacionados que podem ser úteis para uma visita mais específica ao palácio. As linhas do tempo estão disponíveis no site da Parques de Sintra e [aqui](#).

MatrizNet

Base de dados de património móvel dos museus e palácios do Estado Português. Através do Matriz pode aceder-se às fichas de inventários dos objetos que pertencem à coleção do Palácio Nacional de Sintra. Basta fazer uma pesquisa orientada por palácio ou, mais especificamente, uma pesquisa avançada sobre o objeto sobre o qual se pretende informação. É um catálogo técnico que inclui toda a informação que se conhece sobre os objetos da coleção. Está disponível online: [aqui](#).

Google Arts & Culture

Apresenta uma seleção de objetos que fazem parte da coleção do Palácio Nacional de Sintra com imagens em alta resolução. Tem a vantagem de poder observar em maior detalhe cada um dos objetos e de incluir textos mais interpretativos na sua descrição. O acesso à página do Google Arts & Culture pode também ser acedido através do site da Parques de Sintra e [aqui](#).

Visita Guiada RTP

Episódio dedicado à importância da heráldica e da Sala dos Brasões. O episódio contou com a participação do historiador Miguel Metelo de Seixas que é o grande especialista sobre este tema em Portugal. Este episódio do programa da RTP é também um exemplo de como se pode fazer uma visita a um único núcleo. A visita está disponível no site da RTP: [aqui](#).

Bibliografia

Para além dos recursos já elencados, recomenda-se a consulta de bibliografia específica sobre palácios e vida de corte em Portugal que poderão ajudar a contextualizar uma visita mais focada na experiência humana do complexo palatino.

I. SABUGOSA, Conde de. *O Paço de Cintra*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1903. Disponível online: [aqui](#).

É o primeiro grande trabalho historiográfico sobre o Paço da Vila. Há alguns dados desatualizados, mas continua a ser a mais importante obra de referência sobre a história do palácio.

II. SILVA, José Custódio Vieira da. *Paços Medievais Portugueses*. Lisboa: IPPAR, 2002. Disponível para aquisição da loja online da Direção Geral do Património Cultural: [aqui](#).

Depois do Conde de Sabugosa, esta é a obra mais completa sobre o Paço da Vila. Pela primeira vez, há uma tentativa de identificar no palácio as salas que compunham o aposento das épocas medieval e moderna. Há alguns dados desatualizados, mas continua a ser uma obra importante para compreender a arquitetura do palácio.

III. SOARES, Luís Filipe da Silva, *Palácio Nacional de Sintra. Circuito Expositivo. Análise da sua evolução*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Mestrado, 2010. Disponível no repositório da Universidade Nova de Lisboa: [aqui](#).

Esta dissertação incide sobre a construção do percurso museológico do Paço da Vila ao longo do século XX.

IV. HALLETT, Jessica, e SENOS, Nuno, eds. *De Todas as Partes do Mundo: O Património do 5º Duque de Bragança, D. Teodósio I*. Lisboa: Tinta-da-China, 2018. Disponível para aquisição na loja online da editora: [aqui](#).

É a obra mais atualizada e mais completa sobre um paço da época moderna em Portugal. Através do caso do Paço Ducal de Viça Viçosa, esta obra analisa a organização arquitetónica do palácio, as funções dos espaços e os objetos que faziam parte da coleção da Casa Nobre mais importante do reino depois da Casa de Avis.

V. SENOS, Nuno. *O Paço Da Ribeira, 1501-1581*. Lisboa: Editorial Notícias, 2002. Disponível online: [aqui](#).

MARTINHO, Bruno A. *O Paço da Ribeira nas Vésperas do Terramoto*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de mestrado, 2009. Disponível online: [aqui](#).

Estas duas obras abordam a organização arquitetónica do principal palácio real da monarquia portuguesa durante o Antigo Regime.

VI. CRESPO, Hugo Miguel. *À Mesa Do Príncipe. Jantar E Cear Na Corte de Lisboa (1500-1700): Prata, Madrepérola, Cristal de Rocha E Porcelana*. Lisboa: Pedro Aguiar Branco, 2018. Disponível online: [aqui](#).

BUESCU, Ana Isabel e FELISMINO, David, coord., *A mesa dos reis de Portugal : ofícios, consumos, cerimónias e representações : (séculos XIII-XVIII)* - [Lisboa]: Temas e Debates; Circulo de Leitores, imp. 2011.

Duas obras excelentes para conhecer os hábitos e rituais da corte portuguesa dentro dos palácios, dando enfoque à organização do serviço da mesa.

4. PARQUES DE SINTRA – MONTE DA LUA, S.A.

A Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A. (PSML) é uma empresa de capitais exclusivamente públicos, criada em 2000, no seguimento da classificação pela UNESCO da Paisagem Cultural de Sintra como Património da Humanidade (1995). A sua criação teve como objetivo reunir as instituições com responsabilidade na salvaguarda e valorização dessa Paisagem, tendo o Estado Português entregado a esta sociedade a gestão das suas principais propriedades na zona. Não recorre ao Orçamento do Estado, pelo que a recuperação e manutenção do património que gere são asseguradas pelas receitas de bilheteiras, lojas, cafetarias e aluguer de espaços para eventos.

A PSML, com sede no Parque de Monserrat, tem, entre outras missões, a de gerir os mais importantes valores naturais e culturais situados na zona da Paisagem Cultural de Sintra e em Queluz: o Parque e o Palácio da Pena, os Jardins e o Palácio de Monserrate, o Castelo dos Mouros, o Convento dos Capuchos, o Jardim e o Chalet da Condessa d'Edla e, desde 2012, os Palácios Nacionais de Sintra e de Queluz e a Escola Portuguesa de Arte Equestre sediada nos Jardins históricos de Queluz, – e com apresentações no Picadeiro Henrique Calado, na Calçada da Ajuda (Belém).

A gestão destas propriedades envolve a sua recuperação, requalificação, revitalização, conservação, investigação, divulgação e exploração, abrindo-as à fruição pública e potenciando a sua valência turística.